

Serras de Aire e Candeeiros



Parque Natural
Sítio da Rede Natura 2000 - PTCON0015

Descrição

Estas serras integram-se no maciço calcário estremenho, ocorrendo algumas inclusões siliciosas e zonas de arenitos. Predominando as formações cársicas, são característicos os vales seccionados por muros de pedra, com pequenas parcelas cultivadas, por vezes com vestígios de carvalhal que, frequentemente, acompanham os sítios mais habitados.

	Área
Parque Natural	39 900 ha
Sítio	44 226 ha



O Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros diferencia-se da sua área envolvente pelo tipo de relevo e pelas características geológicas. A secura, acentuada pela ausência de cursos de água superficiais, constitui a característica marcante da paisagem a que falhas, escarpas e afloramentos rochosos conferem um traço vigoroso e agreste. A erosão cársica, por sua vez, originou formações características - polje, lapiás, algares, grutas. Cerca de Rio Maior, um afloramento de mangas salíferas originou uma exploração de sal-gema - Salinas da Fonte da Bica, em moldes únicos no nosso país. A vegetação espontânea é sobretudo constituída por carrascais que alternam com formações sub-arbustivas dominadas pelo alecrim (*Rosmarinus officinalis*). Da antiga cobertura arbórea, apenas restam pequenas áreas onde predomina o *Quercus faginea* e outras em que domina a azinheira (*Quercus ilex*). A oliveira (*Olea europaea*), associada a culturas arvenses de sequeiro é o elemento dominante da vegetação não espontânea. A agricultura, devido à magreza e secura do solo, confina-se a pequenas depressões, onde se formou a chamada "terra rossa". No maciço também se localizam as grutas portuguesas que abrigam maior número de espécies de quirópteros.

Sítio de vital importância para a conservação de vários taxa em território nacional, raros e/ou ameaçados, constitui um sítio representativo da flora e vegetação calcícola do centro-oeste de Portugal, com numerosos endemismos lusitânicos. Salientam-se as formações rupícolas e as comunidades de orquídeas. Inclui várias grutas importantes para morcegos, entre as quais se abriga a única colónia de criação de morcego-lanudo (*Myotis emarginatus*) conhecida no país, uma colónia de hibernação de *Miniopterus schreibersii* e uma colónia de hibernação de *Myotis myotis*.

Redes de Conservação

Sítio da Lista Nacional de Sítios ao abrigo da Directiva Habitats (92/43/CEE) publicado em Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/2000 de 5 de Julho.

Factores de Ameaça

Erosão; Incêndios; Colheita de espécies vegetais ameaçadas; Poluição dos aquíferos; Exploração de inertes; Perturbação das grutas.

Instrumentos de Gestão

Planos de Ordenamento do Território	Planos de Recursos Hídricos	Planos Especiais de Ordenamento do Território	Condicionantes e Servidões de âmbito ambiental
<p><u>PDM de Batalha</u> (RCM n.º 136/95 de 11 de Novembro com a redacção actual)</p> <p><u>PDM de Porto de Mós</u> (RCM n.º 81/94 de 14 de Setembro com a redacção actual)</p>	<p><u>Plano de Bacia Hidrográfica do Tejo</u> (Decreto Regulamentar n.º 40/2002 de 1 de Agosto)</p>	<p><u>Plano de Ordenamento do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros</u> (Portaria n.º 21/88 de 12 de Janeiro)</p>	<p><u>REN de Batalha</u> (RCM n.º 116/95 de 2 de Novembro)</p> <p><u>REN de Porto de Mós</u> (RCM n.º 130/96 de 22 de Agosto)</p>

Legislação Complementar

Decreto-Lei n.º 118/79 de 4 de Maio (cria o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros – Parque Natural da Serras de Aire e Candeeiros).

Portaria n.º 21/88 de 12 de Janeiro (aprova o Regulamento do PNSAC e respectivo Plano de Ordenamento).

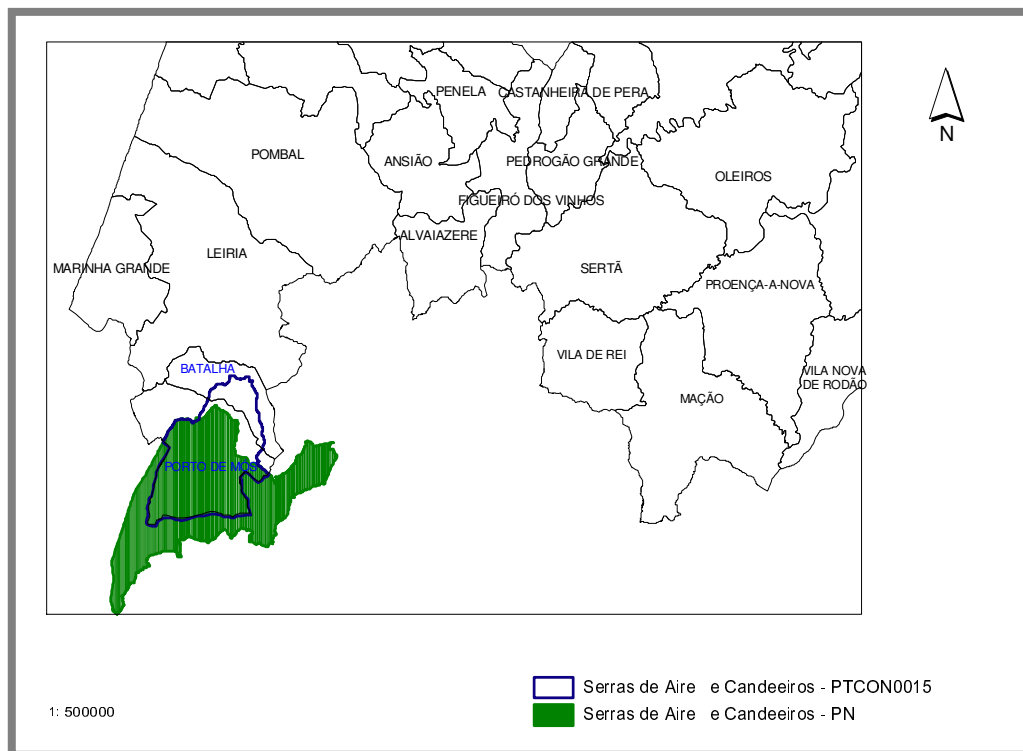
Despacho SEAD 39 de 6 de Agosto (aprova o Regulamento das construções na área do PNSAC).

Portaria n.º 917/93 de 20 de Setembro (interdita o exercício da caça em áreas do PNSAC).

Decreto Regulamentar n.º 12/96 de 22 de Outubro (cria o Monumento Natural da Jazida de Icnofósseis do Cabeço dos Casanhos - Pedreira do Galinha).

Concelhos da Região Centro abrangidos

Batalha e Porto de Mós.



MAMÍFEROS DO ANEXO II (Directiva 92/43/CEE)

Nome Científico	Nome Vulgar	C. Berna	DL 140/99	C. Bona	CITES	UICN
<i>Rhinolophus mehelyi</i>	morcego-de-ferradura-mourisco	II	II	B-II/IV	—	—
<i>Rhinolophus hipposideros</i>	morcego-de-ferradura-pequeno	II	II	B-II/IV	—	—
<i>Rhinolophus ferrum-equinum</i>	morcego-de-ferradura-grande	II	II	B-II/IV	—	—
<i>Rhinolophus euryale</i>	morcego-de-ferradura-mediterrânico	II	II	B-II/IV	—	—
<i>Myotis bechsteinii</i>	morcego-de-bechstein	II	II	B-II/IV	—	—
<i>Myotis blythii</i>	morcego-rato-pequeno	II	II	B-II/IV	—	—
<i>Myotis emarginatus</i>	morcego-lanudo	II	II	B-II/IV	—	—
<i>Myotis myotis</i>	morcego-rato-grande	II	II	B-II/IV	—	—
<i>Miniopterus schreibersii</i>	morcego-de-peluche	II	II	B-II/IV	—	—
<i>Lutra lutra</i>	lontra	II	—	B-II/IV	I	V

PEIXES DO ANEXO II (Directiva 92/43/CEE)

Nome Científico	Nome Vulgar	C. Berna	DL 140/99	C. Bona	CITES	UICN
<i>Chondrostoma polylepis</i>	boga	III	—	B-II	—	—
<i>Rutilus macrolepidotus</i>	ruivaco	III	—	B-II	—	—

PLANTAS DO ANEXO II (Directiva 92/43/CEE)

Nome Científico	Nome Vulgar	C. Berna	DL 140/99	CITES	UICN
<i>Silene longicilia</i>	—	—	B-II/IV	—	—
<i>Iberis procumbens ssp. microcarpa</i>	—	—	B-II/IV	—	—
<i>Arabis sadina</i>	—	—	B-II/IV	—	—
<i>Narcissus calcicola</i>	—	—	B-II/IV	—	—
<i>Juncus valvatus</i>	—	—	B-II/IV	—	—
<i>Rhynchosinapis eurcastrum ssp. cintrana</i>	—	—	B-II/IV	—	—

HABITATS DO ANEXO I (Directiva 92/43/CEE)

Código	Designação
3150	Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i>
3170	Charcos temporários mediterrânicos
5110	Formações estáveis xerotermófilas de <i>Buxus sempervirens</i> das vertentes rochosas (<i>Berberidion</i> spp.)
5230	Matagais arborescentes de <i>Laurus nobilis</i>
5330	Matos termomediterrânicos pré-desérticos
5335	Matos termomediterrânicos de <i>Cytisus</i> e <i>Genista</i>
6110	Prados rupícolas calcários ou basófilos da <i>Alyso-Sedion albi</i>
6210	Prados secos seminaturais e faces arbustivas em substrato calcário (<i>Festuco-Brometalia</i>) (*importantes habitats de orquídeas)
6220	Subestepes de gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachyodietea</i>
6410	Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos (<i>Molinion caeruleae</i>)
6420	Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da <i>Molinion-Holoschoenion</i>
8130	Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos
8210	Vertentes rochosas calcárias com vegetação casmofítica
8240	Lages calcárias
8310	Grutas não exploradas pelo turismo
9230	Carvalhais galaico-portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>
9240	Carvalhais ibéricos de <i>Quercus faginea</i> e <i>Quercus canariensis</i>
9330	Florestas de <i>Quercus suber</i>
9340	Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i>